Mário Penna Journal - molecular and clinical cancer research, Belo Horizonte, v. 2, n.1, p. 40-52, jan./jun. 2024. DOI: 10.61229/mpj.v2i1.29

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E PERANTE O EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS: Revisão Integrativa

Artigo Revisão Integrativa

NURSE'S ROLE AHEAD OF CHEMOTHERAPY EXTRAVASATION: An Integrative Review

Aline Stefany de Souza Guimarães
Curso de Enfermagem-Centro Universitário UNA – Belo Horizonte - MG
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-0740-571X
e-mail: alinewednesday@gmail.com

Daniele Leal Silva
Curso de Enfermagem-Centro Universitário UNA – Belo Horizonte -MG
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-8531-9595
e-mail: daniele.silva.leal@outlook.com

Gabriela Gomes Ramos de Moura
Curso de Enfermagem-Centro Universitário UNA – Belo Horizonte -MG
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-3047-223X
e-mail: abrielagomes90@yahoo.com.br

Vitoria Martins Scarabelli
Curso de Enfermagem-Centro Universitário UNA – Belo Horizonte - MG
ORCID: https://orcid.org/0009-0003-6385-9955
e-mail: scarabellivitoria@gmail.com

Yuri Veanney Araújo
Curso de Enfermagem-Centro Universitário UNA – Belo Horizonte - MG
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-3072-6853
e-mail: yuri_veanney13@hotmail.com

Rebeca dos Santos Duarte Rosa
Curso de Enfermagem-Centro Universitário UNA – Belo Horizonte - MG
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-8463-9591
e-mail: rbkduarte@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer é uma doença que se tornou um problema de saúde pública. Dentre os tratamentos para este tipo de distúrbio, pode-se citar a radioterapia e quimioterapia por meio das drogas antineoplásicas isoladas ou combinadas que, por sua vez, podem gerar complicações se extravasadas. **Objetivo:** Investigar as intervenções eficazes da enfermagem perante o extravasamento de quimioterápicos e as medidas preventivas durante o tratamento de pacientes oncológicos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa embasada em artigos científicos publicados entre os anos 2017 e 2022, nos idiomas português, inglês ou espanhol; com os seguintes descritores: Extravasamento de Materiais Terapêuticos e Diagnósticos; Antineoplásicos; Cuidados de Enfermagem; Serviço Hospitalar de Oncologia e Enfermagem Oncológica. **Resultados:** A melhor forma de evitar o extravasamento é por meio de prevenção através de medidas educativas com a equipe de enfermagem e seus familiares. Importante destacar outras condutas preventivas que serão realizadas pela equipe de enfermagem como a seleção

da região a ser puncionada, a escolha da veia que se deve dar prioridade para veias calibrosas e não tortuosas, com bom fluxo sanguíneo, que sejam visíveis ou palpáveis. Quanto ao cateter totalmente implantado fazer a antissepsia de forma correta do local, utilizando a agulha certa, e realizando a punção de forma estéril. Trocar a fixação sempre que houver sujidades e descolamento do filme. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação da equipe de enfermagem é crucial no contexto do extravasamento de quimioterápicos. Os enfermeiros desempenham um papel essencial na prevenção, identificação e intervenção rápida em caso de extravasamento.

Palavras-chave: Extravasamento de Materiais Terapêuticos e Diagnósticos; Antineoplásicos; Cuidado de enfermagem; Serviço Hospitalar de Oncologia; Enfermagem Oncológica.

ABSTRACT

Introduction: *Cancer is a disease that has become a public health problem, among the treatments for this type of disorder, we can mention radiotherapy and chemotherapy through isolated or combined antineoplastic drugs which, in turn, can generate complications if extravasated.* ***Objective:*** *Analise effective nursing interventions ahead of chemotherapy drug extravasation and preventive measures during the treatment of cancer patients.* ***Method:*** *Integrative review based on scientific articles published between 2017 and 2022, in Portuguese, English or Spanish; with the following descriptors: Extravasation of Therapeutic and Diagnostic Materials. Antineoplastics. Nursing.* ***Results:*** *The best way to avoid extravasation is through prevention through educational measures with the nursing team and their families. It is important to highlight other preventive measures that will be carried out by the nursing team, such as selecting the region to be punctured, choosing the vein, which should be prioritized for large and non-tortuous veins, with good blood flow, which are visible or palpable. As for the fully implanted catheter, perform the correct antisepsis of the site, using the correct needle, and performing the puncture in a sterile manner. Change the fixing whenever there is dirt or film detachment.* ***Conclusion:*** *It is concluded that the performance of the nursing team is crucial in the context of chemotherapy drug extravasation. Nurses play an essential role in preventing, identifying and quickly intervening in the event of extravasation.*

Keyword: *Extravasation of Therapeutic and Diagnostic Materials; Antineoplastics; Nursing Care; Hospital Oncology Service; Oncology Nursing.*

Data de submissão: 17/01/2024.
Data de aprovação: 04/04/2024.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que se tornou um problema de saúde pública, uma vez que anualmente cresce exponencialmente o número de casos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde as transições demográficas e epidemiológicas indicam uma incidência cada vez maior de casos de câncer nas próximas décadas a nível global, aponta que, no ano de 2030, pode-se esperar 27 milhões de casos incidentes e cerca de 17 milhões de mortes por essa enfermidade[1].

Sabe-se que sua origem principal é o crescimento desordenado das células, e que, dentre os tratamentos para este tipo de distúrbio, pode-se citar a radioterapia e quimioterapia por meio das drogas antineoplásicas isoladas ou combinadas[3]. Assim, a quimioterapia é baseada no uso de substâncias citotóxicas, as quais são administradas por via endovenosa. Essa modalidade de tratamento, será classificada conforme sua finalidade, as quais são: quimioterapia adjuvante, quimioterapia neoadjuvante, quimioterapia primária, quimioterapia paliativa, monoquimioterapia e poliquimioterapia[2]. A quimioterapia adjuvante é aquela aplicada após uma intervenção cirúrgica com objetivo de destruir células que porventura ainda perdurem. A neoajuvante é aquela usada no início do tratamento com objetivo de diminuir o tamanho do tumor. A paliativa não tem objetivo de cura, visa melhorar a qualidade da sobrevida do paciente. A monoquimioterapia e poliquimioterapia são aquelas realizadas com o uso de drogas isoladas ou em associação entre diversas drogas respectivamente Ressalta-se, no entanto, que a utilização desse tipo de droga pode causar efeitos colaterais ou tóxicos e que estes efeitos podem ser classificados como local ou sistêmico. Dentre as manifestações locais mais comuns destaca-se a descoloração venosa e necrose tecidual proveniente do extravasamento[3,4].

Desta forma, o extravasamento de drogas antineoplásicas é caracterizado como uma urgência oncológica, e estima-se que sua incidência varia de 0,01% a 6,5% sendo que varia de 0,5% a 5% em infusões através de acesso venoso periférico, e de até 6,5% em *Port-A-Cath*. A priori o extravasamento de antineoplásicos não é identificado como um evento adverso, no entanto, a toxicidade dermatológica decorrente dessa causa constitui um dos principais eventos adversos do setor oncológico[5,6].

A ocorrência dessa urgência, está ligada à condição do paciente, o dispositivo utilizado e a classificação da droga antineoplásica, que pode ser vesicante, irritante ou não vesicantes. Entende-se por vesicante, os quimioterápicos que causam necrose tissular quando extravasados. Os não vesicantes são o oposto, ou seja, aqueles que não causam necrose tissular quando extravasados. Já as drogas antineoplásicas

irritantes são aquelas que causam reação cutânea menos intensa quando extravasados (dor e queimação sem necrose tecidual ou formação de vesículas). Ressalta-se que o extravasamento possui potencial de afetar a funcionalidade do membro afetado e até mesmo, a continuidade do tratamento[3,7].

Em relação aos serviços de saúde destaca-se que a prevenção é primordial, em razão aos esforços globais na segurança do cuidado em saúde para todos os pacientes, buscando evitar e prevenir o extravasamento quimioterápico. Assim, faz-se necessário agir de maneira imediata, seja na identificação do extravasamento ou na escolha de qual será o melhor tratamento para a intercorrência, de maneira que reduza as possíveis sequelas e maiores danos aos indivíduos e diminua custos com o tratamento[8].

Destaca-se aqui a importância da temática, uma vez que o câncer é uma doença com crescimento exponencial na atualidade, tornando assim necessário o aprimoramento constante do conhecimento da enfermagem. Considerando as consequências do extravasamento e a escassez de estudos que tratam o tema, é de suma relevância destacar os danos que esse evento adverso pode causar. Pensando no câncer enquanto problema de saúde pública, espera-se que a enfermagem seja responsável na implementação de intervenções que atuem na prevenção e controle das complicações da quimioterapia.

Assim, este estudo objetiva investigar as intervenções eficazes da enfermagem perante o extravasamento de quimioterápicos e as medidas preventivas durante o tratamento de pacientes oncológicos descritos na literatura.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI), onde foi realizado um estudo amplo da teoria e coleta de dados, por meio de pesquisas bibliográficas. A revisão integrativa é a mais abrangente das demais revisões no qual permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais de fácil compreensão do que está sendo analisado. A amplitude da amostragem com sua multiplicidade de propostas gera um panorama consistente e compreensível dos conceitos complexos, das teorias ou problemas de saúde que são relevantes na enfermagem. Possibilita a síntese de vários estudos já publicados, no qual propicia a geração de novos conhecimentos pautados nos resultados apresentados[8].

A referida pesquisa configura-se, desta forma, como um trabalho de suma relevância acadêmica, pois produz impactos devido a utilização de uma metodologia

advinda de outras ciências e incorporada ao campo organizacional, bem como, pelo acúmulo do conhecimento que proporciona sobre a temática pesquisada. Esta revisão foi então organizada em seis etapas descritas a seguir.

1. Identificação do tema/Elaboração da pergunta norteadora

Para elaboração da questão norteadora usou-se o acrônimo PICo. Este conceito tem por finalidade realizar questões clínicas, através de palavras-chave pesquisáveis. O acrônimo ajuda na resolução das questões.

P (População/Paciente alvo):Quem é/são? Características, principal problema?
Pacientes oncológicos em quimioterapia.

I (Intervenção): Qual proposta resolveria o problema?
Intervenções de enfermagem frente ao extravasamento de drogas.

Co (Contexto):Em qual contexto será feito o estudo?
Durante a utilização de quimioterápicos em tratamentos oncológicos.

Assim, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais intervenções da equipe de enfermagem frente ao extravasamento de drogas durante o tratamento à pacientes oncológicos em quimioterapia?

2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão de artigos

a) Estabeleceu-se como critérios de inclusão: Artigos que apresentem provas científicas com desenvolvimento e conhecimento baseados na prática clínica em caráter nacional; estar disponível gratuitamente nos idiomas português, inglês ou espanhol; indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados da *Pubmed e Researchgate*, publicados no período entre janeiro de 2017 e dezembro de 2022; ter como assunto principal um ou mais descritores em saúde relacionados com o tema, abordando as intervenções da enfermagem em pacientes oncológicos que passaram pelo evento adverso de extravasamento antineoplásico.

b) Estabeleceu-se como critérios de exclusão: artigos classificados como revisões integrativas, dissertações e/ou teses; artigos incompletos; artigos que não cumpriram com a proposta da pesquisa.

3. Busca avançada de artigos indexados com os descritores voltados para o tema

Foi realizada a busca avançada de referencial teórico, no mês de setembro de 2023, de maneira ampla e diversificada, em concordância com a questão norteadora. Os descritores em saúde foram delimitados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e a estratégia adotada para otimização da busca foi a utilização de operadores booleanos AND e OR, da seguinte forma: "Extravasamento de Materiais Terapêuticos e Diagnósticos AND Antineoplásicos"; "Extravasamento de Materiais Terapêuticos e Diagnósticos" AND "Enfermagem"; "Antineoplásicos OR Quimioterapia AND Enfermagem."

4. Leitura e análise dos artigos pré-selecionados

Após uma abrangente seleção literária acerca do tema abordado, foi definido a coletânea de estudos que dariam embasamento a esta RI. Os artigos, ainda brutos, foram devidamente apurados com intuito de constatar sua relevância frente a esta pesquisa acadêmica. Por fim, o grupo reuniu uma seleção satisfatória de publicações que adequadamente respondem à pergunta norteadora do tema queserá abordado.

5. Categorização dos artigos selecionados

Para uma melhor compreensão dos dados encontrados, foi elaborado um quadro síntese que contempla o título, autor, ano de publicação, revista, qualis, método utilizado e nível de evidência dos estudos. Assim, os estudos foram classificados quanto ao nível de evidência e qualis do periódico nos quais foram publicados. O Qualis Capes é um sistema que classifica a produção científica brasileira em extratos que vão de A1, a melhor classificação, à NP (Não Periódicos), a pior classificação. Já os níveis de evidência descritos são os seguintes:

Quadro 1 – Determinação do nível de estudo[5]

Nível I	Revisão sistemática de múltiplos estudos controlados
Nível II	Estudos experimentais individuais (ensaio clínico randomizado)
Nível III	Ensaio clínico bem delineado sem randomização
Nível IV	Estudos de coorte e de caso-controle bem delineados
Nível V	Revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos
Nível VI	Único estudo descritivo ou qualitativo
Nível VII	Estudos oriundos de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas

Fonte: Galvão *et al.*[5]

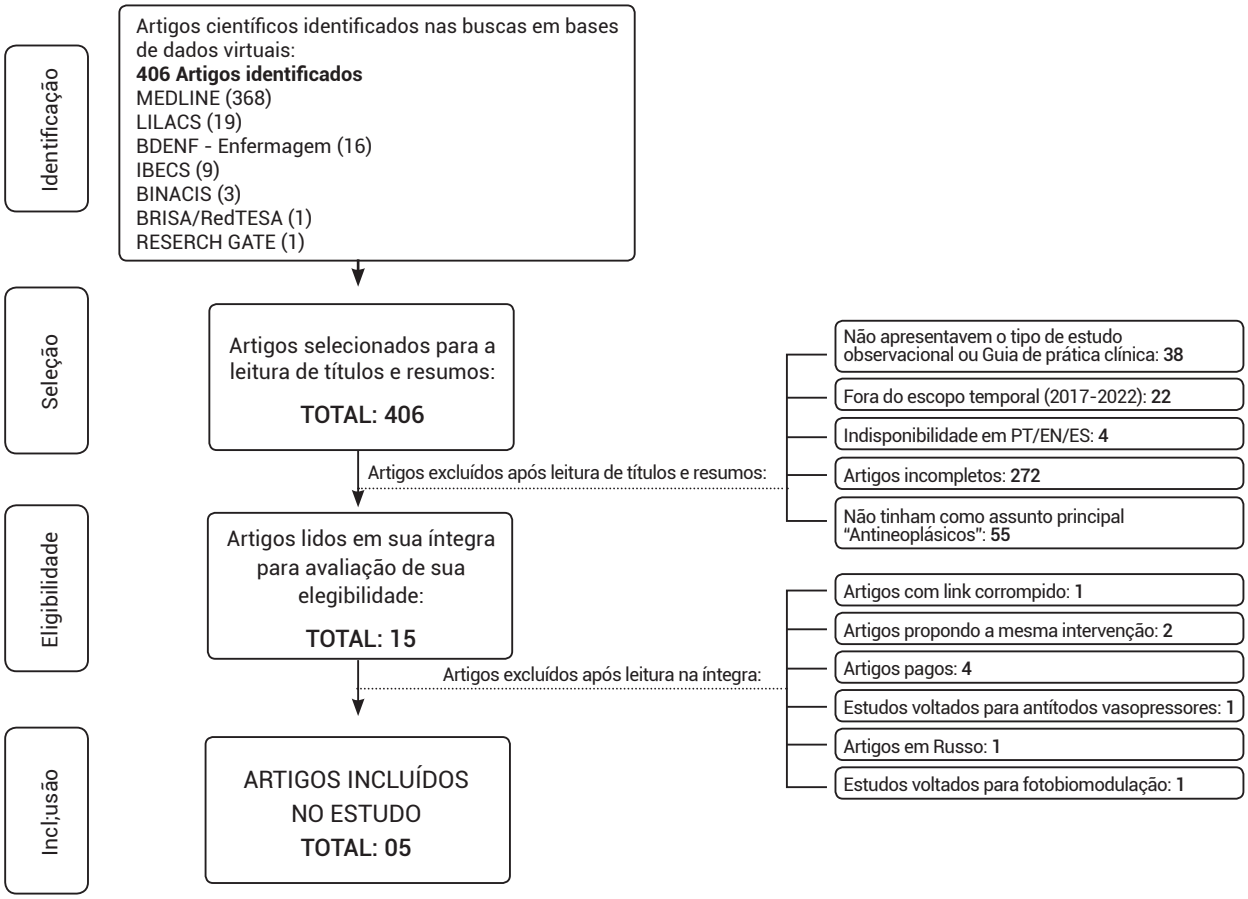
6. Estruturação dos resultados encontrados e apresentação dos dados na revisão integrativa

Os dados coletados foram então organizados em forma de artigo científico para proporcionar melhor divulgação do estudo, bem como, uma leitura oportunizando uma avaliação dos resultados. Para sua divulgação a pesquisa foi apresentada a uma banca de especialistas.

3. RESULTADOS

A busca nas bases de dados totalizou 406 referências das quais avaliou-se inicialmente o título e o resumo, de modo a confirmar se contemplavam a questão de pesquisa e se atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Após leitura detalhada na íntegra e aplicada as exclusões, 5 artigos foram incluídos na presente pesquisa conforme apresentado conforme fluxograma PRISMA a seguir.

Figura 1 – Fluxograma do Processo de seleção de artigos.



Fonte: De autoria própria.

A partir do instrumento criado para coleta de dados e organização dos estudos, criou-se o quadro a seguir especificando-se Título do Artigo, autor e data de publicação, nome e qualis da revista, objetivo do estudo, tipo de estudo e nível de evidência e resposta a questão norteadora.

Quadro 2 – Característica e descrição dos artigos incluídos na pesquisa.

Nº	Título do Artigo	Autor (Data)	Revista (qualis)	Objetivo	Tipo de Estudo (Nível de Evidência)	Resposta a questão norteadora
1.	Extravasamento de Trastuzumabe Emtasina: manejo em paciente oncológico.	Amorim, B.F; Kameo, S.Y; Silva, G.M; Hardman, G.L; Costa, J.D.S; Ramos, M.J.O. (2020).	Revista Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (B1).	Descrever o manejo do extravasamento de trastuzumabe emtansina em uma paciente com carcinoma ductal invasivo da mama.	Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de caso clínico (Nível de Evidência: VI).	Concluiu-se que é necessária uma qualificação contínua da equipe, com base em evidências científicas atualizadas, para que ela possa intervir em situações de extravasamento quimioterápico de forma adequada.
2.	Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasament o de drogas quimioterápica s antineoplásicas.	Souza, N.R; Bushatsky, M; Figueiredo, EG.; Melo, J.T.S; Freire, D.A; Santos, I.C.R.V. (2017).	Revista Escola Anna Nery Ou(B1).	Investigar a atuação dos enfermeiros no extravasamento de quimioterápicos antineoplásicos.	Estudo de delineamento transversal e exploratório, com abordagem quantitativa (Nível de Evidência: V).	Os resultados apontam para questões que devem ser refletidas por gestores hospitalares e de instituições formadoras, assim como profissionais preocupados com a melhoria da assistência à população acometida por essa patologia.
3.	Elaboração e implantação de protocolo de condutas no extravasamento de medicamentos não quimioterápicos.	Freitas, K.A.B.S.; Lima, T.O. Castro, A.B.; K.A.; Vigliassi, A.P.; Popim, R.C.; (2020).	Revista Saúde Coletiva (B3).	Descrever a experiência na elaboração e implantação de um protocolo de condutas frente ao extravasamento de medicamentos não quimioterápicos.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência (Nível de Evidência: VI).	Novos conhecimentos baseados em evidência foram adquiridos e a habilidade foi melhorada, proporcionando mais segurança durante um atendimento de extravasamento.
4.	Elaboração e implantação de protocolo de infiltração e extravasamento de antineoplásicos em acesso venoso central.	Freitas, K. A. B. S. Silva, K. A. B. Spin, M., Vigliassi, A. P., Godinho, N. C. Lima, T. O. (2022).	Revista Nursing (B3).	Relatar a experiência na elaboração e implantação do protocolo de extravasamento e infiltração de antineoplásicos em acesso venoso central.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência (Nível de Evidência: VI).	Apesar de raro, o extravasamento em acesso central pode acontecer e a equipe precisa de um protocolo assistencial para padronizar a conduta e garantir o sucesso da terapêutica.
5.	Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da prevenção e manejo de extravasamento de drogas quimioterápicas.	Gozzo, T.O. Cruz, L.A.P; Santos, L.A.C.; DA. (2017).	Revista Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (B1).	Identificar o conhecimento dos profissionais da equipe de Enfermagem acerca da prevenção e manejo do extravasamento de drogas quimioterápicas durante o tratamento oncológico.	Estudo descritivo, Estudo quantitativo, descritivo e transversal (Nível de Evidência: V).	Nota-se a necessidade de estruturação de um programa de educação permanente devido à carência de conhecimentos técnicos e científicos acerca da prevenção e manejo do extravasamento por drogas quimioterápicas.

Fonte: Elaborada pelos autores.

De acordo com os dados apresentados no quadro 2, 60% dos artigos encontrados nesta RI correspondem à revistas em caráter de Qualis B1, representadas pela Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco e a Revista Escola Anna Nery, enquanto o restante correspondem à revistas em caráter Qualis Capes B3, como a Revista de Saúde Coletiva e a Revista Nursing. A classificação B retrata publicações de importância nacional.

O nível de evidência representa a qualidade da evidência científica proposta pelo estudo, é ela que define quão verídica é a informação apresentada. Com relação aos níveis de evidência encontrados nos artigos desta RI, dois artigos apresentaram nível V (40%) e três nívelVI (60%).

Referente aos anos de publicação, 40% dos estudos encontrados foram publicados no ano 2017, 40% no ano de 2020, e apenas um, o mais atual, em 2022 (20%).

4. DISCUSSÃO

Durante a quimioterapia, o extravasamento será caracterizado como uma emergência oncológica, afinal se trata da infusão de medicamentos vesicantes para fora do vaso sanguíneo, com isso acomete tecido circunvizinhos resultando em dano no tecido mole, nervos, tendões[6]. O grau da sintomatologia se dará conforme a droga e a concentração extravasada. Dentre os sinais e sintomas presentes nessa urgência oncológica, pode-se destacar a sensação de queimação, dor, hiperemia, edema, diminuição ou parada do gotejamento, resistência durante a infusão e ausência de retorno venoso[9].

Ao se tratar das condutas perante o extravasamento, tem-se a prevenção como medida inicial a qual deve ser tomada pelo enfermeiro por meio de treinamentos com a equipe, onde deve ser abordado a prática sistematizada, a orientação do paciente sobre os sinais e sintomas do extravasamento, garantindo assim a segurança ao paciente e sendo preventivo em vez de reativo ao extravasamento. Além do treinamento, pode-se destacar outras condutas preventivas que serão realizadas pela equipe de enfermagem juntamente do enfermeiro como a seleção da região a ser puncionada, a escolha da veia que se deve dar prioridade para veias calibrosas e não tortuosas, com bom fluxo sanguíneo, que sejam visíveis ou palpáveis e no membro não dominante[10].

Neste contexto, a escolha do dispositivo também deve ser compatível com a veia escolhida e incluir cateteres de menor calibre. Ainda, a equipe de enfermagem deve orientar o paciente para evitar a movimentação excessiva; certificar-se do posicionamento do cateter antes de aplicar a droga antineoplásica; manter a área

puncionada sob observação constante durante o período de infusão; não administrar drogas vesicantes por mais de 60 minutos em veia periférica[1].

Já, em cateteres totalmente implantado (CTI) essa urgência oncológica poderá ocorrer por cinco mecanismos, sendo eles: a colocação incompleta da agulha, deslocamento da agulha, formação de trombo ou bainha de fibrina, perfuração da veia cava superior e fratura do cateter. Assim o enfermeiro deve tomar algumas medidas a fim de evitar essa emergência, como puncionar CTI com agulha de Hubber, essa com melhor tamanho compatível com o cateter, fixá-la com filme transparente e trocá-la a cada sete dias, quando apresentar sujidade ou descolamento[10].

No entanto, após a ocorrência do extravasamento, o tratamento precisa ser iniciado de forma correta e rápida e baseado nas indicações do protocolo institucional. Portanto, ao identificar ou suspeitar de um extravasamento, recomenda-se a interrupção imediata da infusão, assim como a orientação de manter a via e aspirar o máximo possível da medicação. Após a remoção da agulha, o membro deve ser elevado para minimizar o edema e favorecer a drenagem linfática. Depois da retirada do cateter, deve ser realizado, como forma de prevenção da necrose tecidual, a técnica *Subcutaneous Wash-Out Procedure* (SWOP) que é a administração subcutânea de solução salina para lavagem local e retirada da substância extravasada. Essa técnica, requer uma equipe treinada[7,6,11].

Soma-se a isto, realizar compressas frias ou quentes no local, de acordo com a droga extravasada pois o uso da compressa quente possui a finalidade de promover a vasodilatação, facilitando o aumento da absorção e distribuição do citostático. Já a compressa fria irá realizar a vasoconstrição, e com isso a redução da velocidade de infusão da droga nos tecidos e da área de danos[1]. Essa ação será baseada na Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), sendo que o tratamento com uso de compressas será realizado, inicialmente, com uma compressa morna por 15 minutos. Após uma hora, deve haver a repetição do procedimento, porém, utilizando a compressa gelada[12].

Dentre essas medidas, acrescenta-se a utilização da hialuronidase, que se trata da infusão de uma enzima que promove a degradação do ácido hialurônico que está presente na matriz extracelular, portanto assim será usada como um potencial antídoto para o extravasamento pois ela irá realizar a difusão do medicamento no tecido[10].

É ainda, importante salientar que o enfermeiro responsável deve fotografar o sítio de punção com a autorização do paciente e família, assim como sua evolução ao longo do manejo das lesões causadas pelo extravasamento, e todos os procedimentos e condutas realizadas devem ser detalhadamente descritos no prontuário do paciente[11].

A ação do enfermeiro diante do extravasamento de quimioterápicos é vital para minimizar os danos ao paciente, proporcionando cuidados imediatos e seguindo protocolos específicos para cada substância envolvida. Essa prontidão e atenção são fundamentais para a segurança e o bem-estar do paciente durante o tratamento[6].

Na terapia antineoplásica, a atuação do enfermeiro é assegurada no Brasil pelas Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem 210 de 1998. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) define ser competência do enfermeiro planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as ações de enfermagem em clientes submetidos ao tratamento quimioterápico antineoplásico. É função do enfermeiro, ainda, elaborar protocolos terapêuticos de Enfermagem que objetivam a prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais, além de preparar e administrar o quimioterápico antineoplásico[13].

O protocolo deve ser uma recomendação estruturada de forma sistemática, objetivando organização do trabalho, economia de tempo, racionalização do cuidado e adaptação da evidência científica à realidade local. Portanto, o enfermeiro será responsável pela análise e o acompanhamento dos fatores de risco e a intervenção sobre eles, contemplando ações educativas que objetivam a segurança e responsabilidade da administração desses fármacos. Reiterando que a administração do antineoplásico e a punção do cateter totalmente implantado são competências exclusivas do enfermeiro capacitado, mas, que toda a equipe de enfermagem é responsável pelos cuidados com o paciente[6,1].

4.1 Limitações do Estudo

A limitação predominante na estruturação da presente revisão integrativa, foi a defasagem de artigos sobre o tema, sobre os quais encontrados passavam do tempo limite de 5 anos fazendo com que o leque de pesquisa fosse expandido para 10 anos. No entanto, ainda assim a quantidade de artigos direcionados ao tema foi insuficiente para aprofundar no assunto.

4.2 Contribuições para a Área

A realização dessa pesquisa promove uma reflexão acerca da necessidade da prevenção do extravasamento no tratamento oncológico, que será possível somente perante uma equipe de enfermagem e de enfermeiros bem capacitados. Sendo assim o conhecimento irá promover um pronto manejo e um cuidado integral e resolutivo perante essa urgência.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que as intervenções da equipe de enfermagem frente ao extravasamento de drogas durante o tratamento à pacientes oncológicos em quimioterapia são: a colaboração ativa na prevenção, identificação e intervenção em casos de extravasamentos, garantia da implementação de protocolos e procedimentos adequados para a administração segura de quimioterapia, vigilância constante e intervenção imediata, a contribuição fundamental para a segurança e o bem-estar dos pacientes durante todo o tratamento.

Compreendeu-se que as intervenções do enfermeiro perante ao extravasamento de quimioterápicos não podem ser subestimadas. Sua vigilância constante, conhecimento especializado e ação rápida desempenham um papel crucial na prevenção de danos graves ao paciente. Se torna evidente que a perspectiva do enfermeiro enfatiza a necessidade de um planejamento abrangente na assistência, englobando intervenções imediatas.

Além disso, a pesquisa revelou a necessidade de implementar um programa contínuo de atualização profissional para atender às demandas da equipe de saúde, garantindo a prestação de cuidados de qualidade, pois os enfermeiros não apenas administram o tratamento, mas também monitoram atentamente os sinais de extravasamento, intervindo prontamente se ocorrer. Sua dedicação e habilidades desempenham um papel fundamental na segurança e no bem-estar dos pacientes, garantindo que o tratamento oncológico seja eficaz e livre de complicações significativas.

REFERÊNCIAS

1. Souza NR de, Bushatsky M, Figueiredo EG de, Melo JT da S, Freire D de A, Santos ICRV. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. Esc Anna Nery [Internet]. 2017;21(1):e20170009. Available from: https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170009.

2. Sawada NO, Nicolussi AC, Okino L, Cardozo FMC, Zago MMF. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia. Rev esc enferm USP [Internet]. 2009Sep;43(3):581–7. Available from: https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300012.

3. Rezende GMR, Lino AI de A, Morais TCP. Assistência de Enfermagem aos pacientes com extravasamento de medicamentos antineoplásicos: revisão integrativa. Com. Ciências Saúde [Internet]. 1º de junho de 2021 [citado 15º de janeiro de 2024];32(01). Disponível em: https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/633.

4. Criado PR, Brandt HRC, Moure ERD, Pereira GLS, Sanches Júnior JA. Reações tegumentares adversas relacionadas aos agentes antineoplásicos: parte II. An Bras Dermatol [Internet]. 2010Sep;85(5):591–608. Available from: https://doi.org/10.1590/S0365-05962010000500002.

5. Bortoli PSD, Leite ACAB, Alvarenga WA, Alvarenga CS, Bessa CR, Nascimento LC. Cateter venoso central de inserção periférica em oncologia pediátrica: revisão de escopo. Acta paul. enferm. [Internet]. 2019 Abr [citado 2024 Mar 26]; 32(2): 220-228. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000200220&lng=pt. http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900030.

6. Zerati AE, Wolosker N, de Luccia N, Puech-Leão P. Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações. J Vasc Bras. 2017 Apr-Jun;16(2):128-139. Portuguese. doi: 10.1590/1677-5449.008216.

7. Melo JMA, Oliveira PP de, Souza RS, Fonseca DF da, Gontijo TF, Rodrigues AB. Prevention and conduct against the Extravasation of antineoplastic chemotherapy: a scoping review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020;73(4):e20190008. Available from: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0008.

8. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm [Internet]. 2008Oct;17(4):758–64. Available from: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.

9. Freitas K, Lima T, Castro A, Batista K, Vigliassi A, Popim R. Elaboração e implantação de protocolo de condutas no extravasamento de medicamentos não quimioterápicos. Saúde Coletiva. 2020; (10) N.58 DOI: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i58p3913-3922.

10. Gozzo TO, Santos LAC, Cruz LAP da et al. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca da prevenção e manejo de extravasamento de drogas quimioterápicas.Português/Inglês. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(12):4789-97, dec., 2017 https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a15191p4789-4797-2017.

11. Freitas KABS, Spin M, Passarelli Vigliassi A, Godinho NC, Oliveira De Lima T. Elaboração e implantação de protocolo de infiltração e extravasamento de antineoplásicos em acesso venoso central. Nursing (São Paulo) [Internet]. 3º de junho de 2022 [citado 16º de janeiro de 2024]; 25(289):7968-77. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2550.

12. Amorim BF, Kameo SY,Silva GM,HardmanGL, Costa JS, Ramos MJO.Extravasamento de trastuzumabeemtansina: manejo em paciente oncológico. Rev enfermUFPE on line. 2020;14:e244241DOI:https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.e244241.

13. Resolução Cofen-210/1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterápicos antineoplásicos. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2101998_4257.html>.

53 ANOS

Instituto Mário Penna



casasanto

Nosso maior presente é a esperança.

Marcela Jobim
Paciente oncológico

Em 2024, o Mário Penna completa 53 anos. São mais de cinco décadas se dedicando exclusivamente a salvar vidas. E, mais do que comemorar o aniversário, o Instituto Mário Penna quer celebrar a solidariedade. Porque é a solidariedade que nos ajuda a ser o maior de Minas no combate ao câncer.
Apenas em 2023, o Instituto atendeu a mais de 271 mil pacientes e realizou mais de 44 mil sessões de quimioterapia, mais de 46 mil sessões de radioterapia, mais de 11 mil exames de mamografia, mais de 10 mil cirurgias e mais de 144 mil consultas. Números que fazem o Mário Penna ser o maior prestador do SUS em cirurgias oncológicas em Minas Gerais. É assim que, há mais de 50 anos, o Mário Penna presenteia seus pacientes: com muita esperança.

institutomariopenna

DOE 0800 039 1441 • mariopenna.org.br

Acesse o QR Code para fazer a sua doação.